

Merece todo aplauso a iniciativa de figuras representativas da política baiana, de indicar a Tancredo Neves, o nome de Rômulo Almeida para a Presidência do Banco do Nordeste ou para a Sudene. A luta de Rômulo pela sofrida região nordestina, credencia-o a ocupar o cargo. Em qualquer deles servirá muito bem ao Brasil e à região

Jornal
da

Pituba

Ano I - n.º 33

Salvador, 30 de novembro de 1984

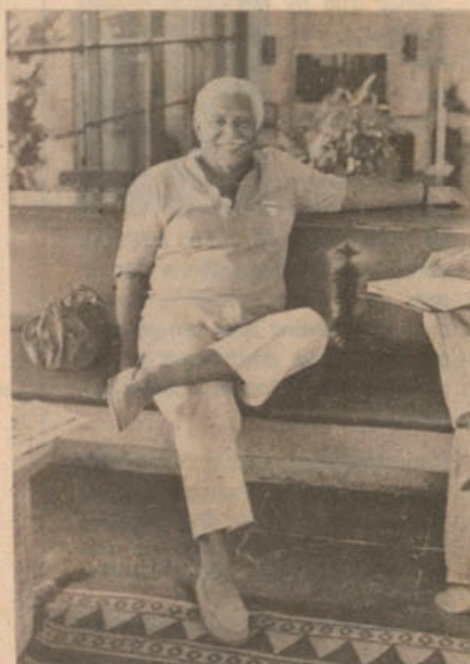
Um Jornal de Serviços

JORGE & ZÉLIA

E a Pituba foi escolhida como cenário. É que Jorge Amado está sendo homenageado hoje (31.11), às 17hs, com a inauguração de seu busto, no Iguatemi. Logo depois, às 18hs, ele e Zélia estarão lançando seus dois últimos livros (Tocaia Grande e Senhora Dona do Baile), com a presença dos escritores Oto Lara Rezende, ex-Ministro Eduardo Portela e Fernando Sabino, entre muitos outros. Ontem foi a vez do Centro da Cidade, porque a Câmara de Vereadores, com as galerias totalmente lotadas, entregou, aos dois, a Medalha Tomé de Souza. Jorge e Zélia dão uma entrevista exclusiva ao Jornal da Pituba, nas páginas 06 e 07.

Caymmi e a orla

Um novo jornal - Editorial, pág. 02
Pituba: um bairro que cresce, pág. 12
Os escolhidos de 84, pág. 11
Prestação de serviços, pág. 12
A moda e o verão 84/85, pág. 04



Dorival Caymmi está de novo na terrinha. E agora dentro de sua casa, num comercial de televisão sobre o projeto da Orla Marítima. De Amaralina a Itapuã, que fez o mundo conhecer através de suas canções, Caymmi lembra os velhos tempos, na entrevista que deu a este jornal. E observa que o progresso é bemvindo, desde que respeite as características próprias do meio ambiental natural da orla marítima de Salvador, tão sua conhecida. Pág. 3

Uma voz meiga, doce e Baiana

Dorival Caymmi, mais uma vez na Bahia, e agora, através de um comercial de televisão sobre o projeto de urbanização da orla marítima. Desde princípio de novembro que se encontra na boa terra, quando recebeu da Câmara de Vereadores o título de cidadão baiano. No dia sete de dezembro, estará sendo homenageado pela Universidade Federal da Bahia, com o título de Doutor Honoris Causa. Nos seus setenta anos de vida, Caymmi bem merece o carinho e o reconhecimento da sua terra. A "Lenda do Abaeté" leva a Bahia a todos os cantos do mundo, e sua voz meiga e doce, fala daquela bonita lagoa, onde andou descalço, menino, e que hoje os homens tentam destruir, para satisfazer seus desejos imobiliários.

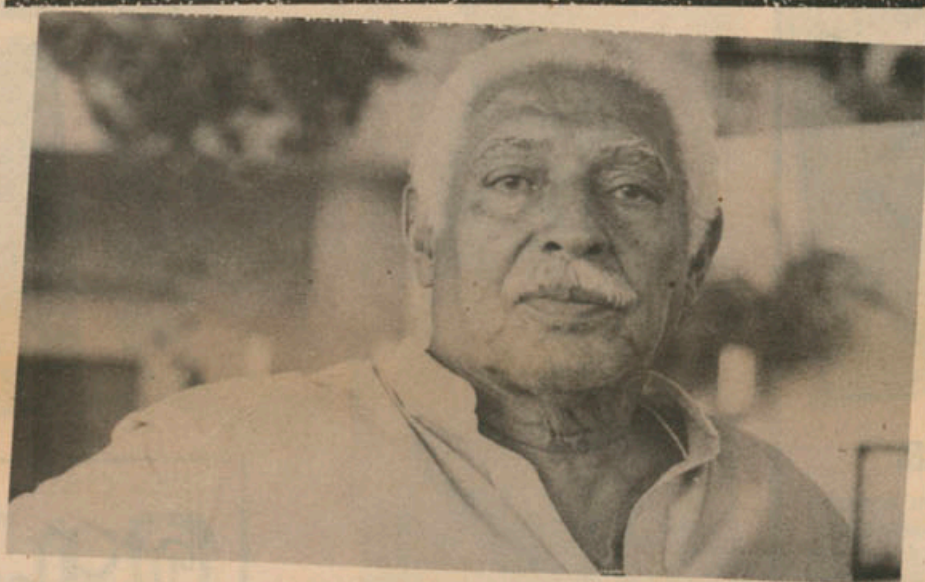
Que não podemos parar o progresso, lá isso é verdade. Mas respeitar o meio ambiente, a flora e a fauna tão características de uma região, é também sinal de zelo e de conhecimento. Como diz Caymmi, o projeto é para restauração e reconquista da antiga beleza natural da orla, medida de grande importância, não só para os interesses do povo, como das autoridades. No comercial, ele fala sobre todos os equipamentos e melhorias que estão previstas pelo projeto, elaborado pelo Oceplan — Órgão Central de Planejamento da Prefeitura. E diz que foi uma honra, ter sido escolhido para fazer o comercial desta medida de progresso para a cidade, muito bem tomada, como admirador da Bahia e de suas belezas que sempre foi.

SALVEMOS ABAETÉ

"Abaeté vem sofrendo muito de uns tempos para cá e ainda bem que há essa força jovem, que tenta lutar por sua conservação", lembra Caymmi, dos tempos em que andava menino, por suas areias quentes, descalço e de badogue na mão. "Creio que estas coisas não se devem aproveitar só para utilidades, a Bahia é tão rica no seu "hinterland", é só procurar que se descubram coisas maravilhosas. É tão fácil comprar areia, procurar em outros lugares, porque as pessoas têm que destruir Abaeté?"

Para Caymmi, isto é um crime. Fazer loteamentos, drenagem da lagoa, retirar suas areias, tudo isto é um golpe porque afinal, o cliente caro não existe por ali e eles acabam vendendo mesmo para as favelas. Ele diz que tem 70 anos de vida e de favela, conhece bem o assunto e o problema que o Estado não tem solução. Disse a um prefeito daqui, uma vez, que não concordava com nada para o Abaeté, a não ser sua preservação, da flora e fauna. Deixe as crianças ali até matarem de badogue os passarinhos, tem até macaquinhos, fazem menos mal que muita gente por aí.

O Mirante, então, segundo Caymmi, é uma coisa caipira, que o automóvel e o avião já fazem muito mais, levam você a alturas de onde se vê tudo. Portanto, o mirante é uma coisa do passado, pra que mirante ali, pra ver o mar, se com a depre-



dação do meio ambiente, o bonito de se ver, flora e fauna, quase não existe mais? Mirante, torna a repetir, é sonho de criança do interior.

Caymmi fala, com saudade e nostalgia, de um passado ainda quente em suas lembranças. Lembra quando apareceu a canção do Abaeté, quando quase ainda não havia imprensa para noticiar, e que o mundo veio então a saber o que era o Abaeté, e sua fama cresceu. Ele diz que não admite que não liguem seu nome ao Abaeté e Itapuã. E houve um prefeito que valorizou bastante a área, de casas de taipa e chão batido. A construção da igreja na praça que tem seu nome. E nos anos 30, quando houve alguma prosperidade na região, onde se contava nos dedos as casas de concreto e adobe. Tudo ali era zona de veraneio, que começava desde Amaralina. A Pituba não tinha também nada, apenas algumas famílias veraneavam, como em Itapuã.

Caymmi recorda da primeira linha de ônibus que foi até Itapuã, de um português apelidado de Chico Mãozinha. Em combinação com as famílias que lá veraneavam, acertou a linha, que saía da Ajuda, pelo Largo do Tanque, uma parte da Bahia-Feira, estrada velha do aeroporto até sair lá no mar. Era só por três meses, e nesta época não se pensava em construir nem lotear.

Hoje, para Caymmi, se tem oportunidade de fazer mil coisas e se deve consertar o que está desfigurado. Ele diz que tudo isto só foi descoberto por causa do pobre, e da classe média também. São sempre os pioneiros, que chegam sempre primeiro, como na invasão conhecida como Bico de Ferro. Foi um homem do povo, que chegou ali para vender sua cachaça, medida com um bico de ferro. E o nome pegou, e logo muitos outros apareceram.

O PROJETO DA ORLA

Como foi convidado para fazer apenas



países europeus, o povo sente constrangimento de jogar alguma coisa no chão. A Bahia já está caminhando alguns passos à frente neste sentido, vamos amar a Bahia com muito carinho e zelo.

Morando num apartamento da Otávio Mangabeira, Caymmi disse que acompanhou todo o alargamento da avenida de sua janela por dois verões inteiros, obra feita por um prefeito dos anos 75 a 77, mais ou menos, do princípio de Amaralina até a praça N. Sra. da Luz. E o cooper passou a ser feito pelas calçadas, hábito que o baiano não tinha. Na Pituba não havia bonde, Amaralina era o ponto final. Mas hoje acabaram com todos os coqueiros da Pituba, como as árvores da orla. Lamentando a destruição do meio ambiente natural da orla, Dorival Caymmi afirma que o progresso deve ser usado de acordo com a índole do povo, acompanhando sua maneira de ser e os seus gostos. Como o ncsso baiano, festeiro, aparentemente preguiçoso, mas não é incapaz, que deve ser respeitado no seu tipo de vida.

A tendência natural para um projeto desse porte, é que tudo seja feito diante de uma consulta ao povo, respeitando suas tendências e o seu espaço, suas características próprias. Há um interesse das autoridades em fazer algo pela comunidade, mas para nós baianos, é preciso que se vá buscar a razão de ser e fazer uma coisa bem pensada. O projeto obedece a um plano ousado e de beleza plástica, com uma preocupação com Salvador e o seu aspecto visual. Em relação às barracas de praia, haverá padronização e certamente se alterará a zona da Pituba, sua área residencial já tão modificada pelos aranha-céus. Tem que se ter uma preocupação com certas coisas que desfiguram a feição natural do ambiente, embora se admita a renovação, mas todo cuidado com isto. No caso das barracas, é preciso verificar que existe um grupo que já consagrou o seu uso, portanto é preciso conservar e discutir. Caymmi finaliza observando que, em torno de todas as mudanças e do desenvolvimento de uma cidade, o estudo técnico e social deveria ser feito pelas Universidades, no sentido de racionalizarem as tendências de uso do povo que devem ser as primeiras a serem observadas.

Quem informa há 20 anos, para paulistas e cariocas tudo o que acontece antecipadamente, também pode informar aos baianos.

este mês na
Bahia
this month
TODOS OS MESES
EM TODAS AS BANCAS